

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de março de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO ÁLVARO GOMES *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia do Bibliotecário, posposta pelo deputado que vos fala, deputado Álvaro Gomes.

Convido para compor a Mesa a Srª Nídia Maria Lubisco, vice-diretora do Instituto de Ciência e Informação e representante da reitora da UFBA; o Sr. Marcos Paulo Viana, presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região; a Srª Lucimar Oliveira Silva, 2ª secretária do Conselho Federal de Biblioteconomia; a Srª Maria Olívia Santana, chefe de gabinete da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte e ex-vereadora; e a Srª Ivana Lins, diretora da Biblioteca Pública do Estado da Bahia e representante da diretora do Sistema de Bibliotecas Públicas.

Convido todos, agora, para ouvir a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Como proponente da presente sessão, farei uso da palavra.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Cumprimento a Srª Nídia Maria Lubisco, vice-diretora do Instituto de Ciência e Informação e representante da reitora da UFBA; o Sr. Marcos Paulo Viana, presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região; a Srª Lucimar Oliveira Silva, 2ª secretária do Conselho Federal de Biblioteconomia; a Srª Maria Olívia Santana, chefe de gabinete da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte e ex-vereadora, nossa camarada e companheira; a diretora da Biblioteca Pública do Estado e representando a Diretoria do Sistema de Bibliotecas Pública do Estado, Ivana Lins.

Quero saudar todas as bibliotecárias e todos os bibliotecários que estão, neste momento, participando deste importante evento. Consideramos as suas presenças muito importantes.

Recebemos uma solicitação do presidente do conselho para que pudéssemos fazer, aqui, este registro na Assembleia Legislativa da Bahia.

A Assembleia Legislativa da Bahia sente-se honrada em acolher os bibliotecários, porque entendemos a importância deste segmento para toda a sociedade. Como vocês sabem, o Dia do Bibliotecário é 12 de março. Infelizmente, não deu para realizar esta sessão, exatamente, no dia. Marcamos para hoje.

Vamos à história deste Dia do Bibliotecário. Vejam, 12 de março foi o dia do nascimento do bibliotecário, escritor e poeta Manoel Bastos Tigre. O Dia do

Bibliotecário foi instituído pelo Decreto nº 84. 631 de 12 de abril de 1980.

Manoel Bastos nasceu em 1882. Formou-se em engenharia. Em 1906, fez o aperfeiçoamento em eletricidade nos Estados Unidos. Lá, conheceu o bibliotecário Melvin Hill Dewey que instituiu o sistema de classificação decimal. Retornando ao Brasil, em 1915, apaixonou-se por esta profissão e se transformou em bibliotecário. Deixou a engenharia e se dedicou, exclusivamente, a esta profissão. Portanto, este dia é em homenagem a ele por ser um símbolo dos bibliotecários. Este é um dia que deve ser, efetivamente, comemorado. Vivemos, hoje, em um País que tem avançado muito neste processo educacional, principalmente no que diz respeito à escola pública. Porém, precisamos avançar muito mais. Em nosso Estado, durante séculos, contávamos, apenas, com uma universidade federal. Mas, hoje, contamos com cinco universidades. E, ainda, existe a possibilidade de termos mais universidades. Tínhamos, apenas, uma escola técnica e, hoje, contamos com 31 escolas técnicas. Houve o aumento do número de alunos nas escolas públicas em níveis fundamental, médio e universitário. Então nós avançamos muito, mas precisamos avançar muito mais.

Um dos problemas enfrentados é, exatamente, sobre a questão das bibliotecas. O projeto de lei, melhor dizendo, a Lei nº 12.244/2010 é um grande avanço nesse sentido. Aliás, já participamos de uma reunião com o Ministério Público, há alguns meses, para discutir esta lei, bem como também a sua implementação, porque há um prazo de dez anos para que a mesma seja implementada.

Essa lei prevê a instalação de bibliotecas em todas as escolas públicas e particulares. É uma luta nossa para que seja, realmente, mantida essa lei, tendo em vista que há algumas iniciativas no sentido de retirar esta obrigatoriedade das escolas particulares. Eu acho ser necessário manter o conteúdo geral da lei que prevê a implantação de bibliotecas tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares.

Hoje, se analisarmos bem, talvez, as escolas particulares tenham, até, uma estrutura melhor, neste exato momento, para manter uma biblioteca. Não tem sentido retirar as escolas particulares desta obrigatoriedade. Portanto esta é uma lei muito importante.

Vejam, a lei, à qual me referi, é de 2010. Apresentamos aqui o projeto de lei nº 14.473/2005. Portanto, cinco anos antes da lei nacional. Ele exatamente dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de bibliotecas nas escolas estaduais de toda a Bahia. No seu § 1º “Fica estabelecida a obrigatoriedade de instalação de bibliotecas nas escolas estaduais em todo o Estado da Bahia.”

Ele não foi aprovado por dificuldades que a gente tem aqui em nosso Parlamento estadual. Mas ainda bem que foi aprovada uma lei maior, a lei nacional, que atinge todos os Estados. Então, a iniciativa foi importante em 2005. O esforço foi muito grande naquele ano. O projeto não se concretizou aqui neste Estado, mas valeu a pena porque hoje nós temos uma lei nacional.

Temos um outro projeto de lei, este não tão recente, o PL nº 17.479/2008, que institui a política estadual do livro no âmbito do Estado da Bahia e dá outras providências. Também é uma outra proposição muito importante, relativamente extensa e que está à disposição de vocês no site da Assembleia Legislativa para que possam analisar e até contribuir. São iniciativas importantes que tomamos aqui no Legislativo baiano, uma através do projeto de lei de 2005, outra através do de 2008.

Mas o nosso trabalho no dia a dia é o que desenvolvemos na própria Comissão de Educação desta Casa. Falta apenas marcar a data, pois já pautamos lá uma discussão sobre a Lei nº 12.244/2010 e sua implantação neste Estado. Então, já está em pauta naquele Colegiado muito importante que tenho a responsabilidade de presidir. Portanto, no momento oportuno nós convidaremos o Conselho de Biblioteconomia e a categoria para que possam participar desse debate, dessa audiência pública na nossa Comissão de Educação.

Quero saudar a todos os bibliotecários e bibliotecárias no seu dia, reconhecendo a importância deste segmento. Precisamos de livros, livros e mais livros. De leituras, leituras e mais leituras. E de conhecimentos, conhecimentos e cada vez mais conhecimentos para que possamos efetivamente construir uma sociedade com justiça, paz e inclusão social. Precisamos realmente avançar construindo escolas, universidades, dignidade. Precisamos também estimular a leitura para que conquistemos de forma efetiva esta sociedade que todos nós desejamos e merecemos. O bibliotecário tem um papel fundamental nisso: o de trabalhar com a igualmente fundamental questão do livro. O livro é indispensável, alimenta a alma humana, alimenta a todos nós. É preciso esse estímulo para que possamos aprender e aprofundar nossos conhecimentos, utilizando-os para a construção de uma sociedade cada vez mais participativa e humana, na qual todos possam verdadeiramente viver com dignidade.

Parabéns a todos os bibliotecários do Estado da Bahia, do Brasil e do mundo!

Viva o livro! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Gostaria de convidar, para compor a Mesa, a Sr^a Lourdes de Fátima Pinto, supervisora da Coordenação de Ensino Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e representante da vice-prefeita. (Palmas.)

Concedo a palavra, agora, a Sr^a Olívia Santana, ex-vereadora, conhecida de todos nós, batalhadora e, também aqui, representando a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte.

A Sr^a OLÍVIA SANTANA:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero saudar, de maneira muito especial, o presidente desta sessão especial, deputado estadual Álvaro Gomes, proponente desta iniciativa; o presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia, nosso querido Marcos Paulo Viana; também a minha querida amiga Lucimar Oliveira que, neste ato, representa o Conselho Federal de Biblioteconomia; a nossa querida diretora da Biblioteca Pública do Estado e representante da diretora de Sistema da Bibliotecas Públicas, a nossa querida Ivana Lins; também a professora Nídia Maria Lubisco que, neste ato, representa a reitora da Universidade Federal da Bahia; a supervisora da Coordenação de Ensino Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, Lourdes de Fátima Pinto.

Quero, aqui, de maneira muito destacada, saudar os bibliotecários, mas, principalmente, temos de começar no feminino. É uma categoria feminina, de mulheres, de mulheres bibliotecárias, com a participação de uma cota masculina abrangendo grandes homens também aqui conosco compondo, Álvaro, esta categoria tão importante para nós. Estamos no mês de março que é muito especial não só para o

livro, para a literatura, mas também para nós mulheres, porque este é o mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, companheiras.

Então, deputado Álvaro Gomes, quero dar, assim, um abraço muito fraterno em cada bibliotecária aqui presente, em cada companheira mulher aqui, que fez uma opção profissional de contribuir com a memória nacional e com a memória, também, da literatura estadual.

Na verdade, a pessoa bibliotecário profissional tem um papel estratégico e muito sensível que é, exatamente, cuidar do patrimônio literário de uma Nação. Isto não é uma coisa que tenhamos ou que possamos tratar como se fosse algo secundário em uma estrutura social, em uma estrutura de uma sociedade. A sociedade que não valoriza o bibliotecário ou a bibliotecária é porque está muito distante ainda de uma compreensão da importância da memória.

Então, este é um debate importantíssimo, porque não podemos pensar na sociedade somente pela lógica da infraestrutura da política de saúde. Essas questões são fundamentais e prioritárias. Mas é preciso compreender que o ser humano é um ser cultural, que constrói, que pensa, que constrói símbolos, que constitui, portanto, o universo de uma sociedade.

E o livro é um elemento de destaque neste sentido. Em outras palavras, o livro é uma das grandes dimensões da nossa condição humana e dos avanços da humanidade. O livro é a possibilidade de fazer, sistematizar e escrever a sua história.

A professora Regina, também, é uma grande amiga nossa, bibliotecária da Petrobras e me acompanha, há muitos anos, nessa lida. Ela é a militância em defesa da leitura.

Portanto, esta dimensão humana de construir, constituir cultura, constituir símbolos, sistematizar através da escrita é algo que nós temos de ter como elemento de avanço de nossa condição humana. Então, nesse sentido, há de se ter, sim, política pública para democratização da leitura.

Fechamos o ano de 2013 com uma bela Conferência Nacional de Cultura. E nessa conferência a leitura foi o ponto estratégico de debate, de definição de política pública, de definição, inclusive, de que não é possível o Sistema Nacional de Leitura prescindir da ação dos estados e dos municípios.

Nós vamos ter um sistema incompleto se, efetivamente, os estados e as cidades – que é onde se materializa a vida das pessoas – não assumirem a posição de protagonistas na constituição e fazer com que, de fato, ganhe vida real aquilo que está escrito no Sistema Nacional de Leitura.

Então, nesse sentido, deputado, esta sessão é mais do que um momento simbólico de prestigiar e homenagear essa belíssima carreira. Entendo esta sessão também como um espaço de reflexão e de ação em prol do avanço da leitura num Estado como a Bahia. Temos um grande desafio que é descolar essa ideia de que a leitura é apenas para se dar no espaço da educação. Sou pedagoga e acho que a nossa profissão é muito casada, porque quanto mais ampliamos a formação do povo brasileiro, do povo baiano, do povo desta cidade, Salvador, capital da Bahia, e dos outros 417 municípios... Se não tivermos a capacidade de estabelecer políticas públicas que elevem a qualidade da educação, portanto elevando o patrimônio intelectual de um povo, fica mais difícil avançar nos indicadores de leitura do País.

Entretanto, não podemos restringir a leitura a uma estratégia educacional. A

leitura não pode ser vista como algo apenas da escola, leitura escolarizada, leitura didatizada. Não é somente isso, a leitura tem que ser política de lazer de uma sociedade. Porque o livro não pode ser visto somente como um elemento academicista, ele precisa ser visto como elemento de prazer. Então eu posso me sentar na varanda da minha casa, após terminar as minhas atividades, e ler um livro. Isso tem que ser parte da nossa formação. Por isso, quando fui vereadora, fiz a lei municipal de incentivo ao livro e a cultura da leitura.

O universo da política pública não é um universo fácil. Lidar com estruturas de poder não é uma relação fácil, porque sempre se secundariza e se trata como algo menor um elemento que é tão importante para espiritualizar as pessoas. E eu digo espiritualização não no sentido religioso, mas, exatamente, regarmos a nossa condição intelectual.

Ontem, tive uma manhã belíssima com a Eliza Lucinda, que é uma poetisa magnífica, maravilhosa. Além de ser atriz da Rede Globo, ela faz um trabalho fantástico de plantar poesia na vida das pessoas.

Deputado Álvaro Gomes, essa mulher extraordinária por quem eu tenho muita admiração apresentou, ontem, no Ministério Público do Estado da Bahia o resultado de uma oficina que, na verdade, abriu um ciclo de oficinas direcionadas para jovens que estão cumprindo medidas socioeducativas de ressocialização nas unidades do Estado da Bahia. É pensar que aqueles meninos que estão ali, que cometeram algum ilícito, podem ser recuperados usando-se a poesia, a literatura, como elemento para trabalhar a suas cabeças. E eles apresentaram um trabalho fantástico. E a cada poesia que declamavam, diziam o quanto foi importante que alguém os enxergasse de uma outra forma, não como uma ameaça à sociedade, mas como um ser humano ainda em estágio de desenvolvimento que poderia recuperar os laços com a sociedade de maneira positiva. E um deles, depois que acabou o evento, quando fui cumprimentá-lo, disse-me: “Não, lá eu não fico com a cabeça vazia, não. Eu tenho muito livro, estou lendo. Quero escrever um livro.” Lembrava-me de Carolina de Jesus, que, no mês de fevereiro, no dia 13 de fevereiro, completaria 100 anos: uma mulher favelada que escreveu um livro que foi publicado em treze nações, treze países, chamado Quarto de Despejo, onde ela definia a favela como um quarto de despejo e dizia “nós, os pobres, somos os trastes de uma sociedade.” Uma literatura dura, que falava do universo de uma mulher negra, que encontrou na palavra escrita uma forma de compartilhar o mundo que era invisível aos olhos de uma sociedade, de uma Nação.

Portanto companheiras e companheiros, a força de literatura é extraordinária. Nós temos... Quero encerrar a minha fala dizendo do meu compromisso com essa atividade. Eu já digo que a biblioteconomia, a ciência da informação, acabou se transformando numa extensão da minha profissão, porque tenho andado pelos quatro cantos da Bahia e do Brasil falando sobre leitura como estratégia de elevação das condições de vida do povo brasileiro. Vou fazer, com muito orgulho, a bienal do livro de Ribeirão Preto. Achei interessante quando os organizadores me ligaram dizendo que tinham conseguido os meus contatos pela internet e que conheciam a minha história de vida como mulher, negra, que valoriza a política de leitura, e gostariam de me ter na Bienal do Livro de Ribeirão Preto. Eu penso: coisas que a gente faz aqui, Lucimar, como parte do nosso compromisso de vida de transformação social, porque eu sempre digo e sei que nós estamos diante de um parlamentar que tem essa

constituição, que é de compromisso com o povo, o de pensar a política como estratégia de transformação de vida das pessoas. Eu compartilho esse pensamento com o deputado Álvaro Gomes, que também é do meu partido, e eu fiquei pensando: poxa, as coisas que faço em relação à leitura é porque acredito. É uma questão da minha vida, do meu exercício de militância.

Estou vendo ali Dalva, que é uma guerreira também, tenaz, persistente lá em Itaparica, na Ilha, na busca... A gente fica com uma ação muito apaixonada. E de repente, alguém em outro lugar, que nunca lhe viu, descobrir que você está fazendo aquilo e celebrar essa experiência e querer dividir com outros.

Então, fiquei muito feliz e espero representar bem a Bahia, representar bem o pensamento da literatura baiana, embora não seja bibliotecária de profissão, mas o sou por emoção, por sentimento e por compromisso social.

Dito isso, quero finalizar esta fala lembrando Castro Alves e Carolina de Jesus. Que as homenagens que rendemos a vocês dessa geração que faz a luta pela leitura, pela democratização da leitura no nosso Estado, se estenda ao grande pensador, ao grande poeta da liberdade, que fez do seu ofício da palavra um instrumento tenaz, duro para escarificar as feridas da escravidão, que foi o nosso querido Castro Alves, que mandou plantar livros, livros a mão cheia que faz o povo pensar. E ao dizer isso, em algum momento da história, na outra geração, Carolina de Jesus captou essa mensagem e, no meio de um lixão, pegou uma caneta, um caderno velho e sistematizou a sua história e se tornou imortal para a Literatura Brasileira.

Tudo de bom, parabéns às bibliotecárias, aos bibliotecários, parabéns, deputado Álvaro Gomes e viva o livro, a leitura e a liberdade de pensamento do nosso povo! Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença do vereador Everaldo Augusto, ao tempo em que convido para compor a Mesa. Gostaria de fazer uma referência especial, uma homenagem especial a Tânia Maria Queiroz, que é a coordenadora da nossa biblioteca, do Departamento de Documentação e Informação da nossa Assembleia, cuida da nossa biblioteca com muito carinho, com muito amor, recebendo, inclusive, as pessoas de fora e também de toda a Casa.

Queria convidar Tânia para compor a Mesa. (Palmas.) E aproveitar para homenagear todas as profissionais bibliotecárias aqui da Assembleia que igualmente trabalham com muito carinho e amor. (Palmas)

Concedo a palavra a Ivana Lins, diretora da Biblioteca Pública do Estado da Bahia e representando aqui a diretora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.

A Sr^a IVANA LINS:- Bom-dia a todas e a todos, ao Sr. Presidente, nobre deputado Álvaro Gomes, e demais senhores e senhoras aqui presentes. Primeiro quero agradecer e parabenizar o deputado Álvaro Gomes pela excelente iniciativa desta sessão.

Trago aqui para os presentes um breve relato sobre o fazer do profissional bibliotecário das Bibliotecas Públicas em nome da diretora do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia, Maria Cristina dos Santos.

(Lê) “No ano de 1940, as Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), proclamou a primeira versão do manifesto sobre bibliotecas públicas. Na versão, atual de 1994, a UNESCO, em cooperação com a Federação Internacional das

Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA), caracteriza a biblioteca pública como uma instituição de educação, lazer, cultura e informação. Os princípios universais para as bibliotecas públicas, ditados pelo manifesto, atrela a biblioteca pública a um centro disseminador da informação de todos os gêneros, que proporciona o livre acesso ao conhecimento, a cultura e ao pensamento, com igualdade de acesso para todos, sem diferença de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou posição social.

Consta também no Manifesto que o acervo e serviços devem atender as demandas informacionais dos diferentes usuários, sem censuras ideológicas, políticas e religiosas através de todos os tipos de suportes inclusive das novas tecnologias. Os produtos e serviços das bibliotecas públicas devem atender aos interesses da comunidade local, tanto da zona rural quanto da zona urbana.

De acordo com o Manifesto da UNESCO as bibliotecas públicas são responsáveis pela transmissão, promoção, resgate ao diálogo da herança e da diversidade cultural, ressaltando a necessidade da integração e socialização da biblioteca junto a comunidade na qual está inserida. Caracterizadas como importantes equipamentos culturais de natureza pública, para a democratização da informação e do conhecimento, as bibliotecas precisam transformar-se em ambientes preparados para participar ativamente dos processos coletivos de construção de conhecimento e cultura.

A Fundação Pedro Calmon, vinculada da SECULT, é responsável pelo gerenciamento operacional do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP), prestando assistência técnica na implantação e modernização de bibliotecas públicas estaduais e municipais em parceria com os programas federais de apoio e assistência às bibliotecas, assim como elabora as políticas públicas estaduais para as bibliotecas. O SEBP é composto por oito bibliotecas públicas estaduais e uma casa de cultura:

1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB) - localizada nos Barris, primeira biblioteca pública do Brasil e da América Latina, criada em 1811. Possui diversos setores que proporcionam várias atividades de fomento ao livro e à leitura.

2. Biblioteca Anísio Teixeira (BAT) - situada no Pelourinho,..."

Recentemente instalada.

(Lê) "(...) é referência no atendimento aos surdos, desenvolve diariamente atividades especiais voltadas para este público.

3. Biblioteca de Extensão (BIBEX) - biblioteca móvel que atende a vários bairros distantes do Centro de Salvador para promover para os jovens e crianças o contato com o livro e a leitura.

4. Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (BIML) - localizada na Praça Almeida Couto, em Nazaré, a BIML promove desde 1950 o incentivo à leitura para milhares de crianças que a frequentam diariamente.

5. Biblioteca Pública Thales de Azevedo (BPTA) - instalada no bairro do Costa Azul, desde 1997 vem estimulando em seus usuários o exercício da cidadania, atraindo crianças, jovens e adultos que moram na região e utilizam o espaço.

6. Biblioteca Juracy Magalhães Júnior (BJMJr. - Salvador) - No final da década de 1960, a BJMJr. era inaugurada em um dos bairros com atividades culturais mais intensas de Salvador: Rio Vermelho.

7. Biblioteca Virtual 2 de Julho - especializada na História da Bahia, a BV 2 de

Julho foi criada em 2011, e propõe-se a publicar gratuitamente livros, periódicos eletrônicos, artigos, resenhas e eventos, além de informações em geral, enviados pelos usuários, com o objetivo de fomentar a produção de conhecimento e agregar informações referentes à História da Bahia.

8. Biblioteca Juracy Magalhães Júnior (BJMJr. - Itaparica) - situada no Município de Itaparica, foi inaugurada em 27 de dezembro de 1968. É o principal equipamento cultural da cidade, promovendo ações culturais para os munícipes e veranistas.

9. Casa Afrânio Peixoto (CAP) - Instalada no sobrado onde nasceu no dia 14 de dezembro de 1876 o médico legista, político, professor, crítico, ensaísta, romancista e historiador baiano Afrânio Peixoto, a Casa Afrânio Peixoto é um dos mais importantes espaços culturais do Território de Identidade da Chapada Diamantina.

Nas últimas décadas, observa-se uma demanda crescente de políticas públicas, através de programas, planos, projetos e campanhas relacionadas com a questão da leitura, as quais atrelam a biblioteca pública como agente de promoção ao livro, leitura e à formação de leitores, assim como de acesso à informação, agregando-as às novas Tecnologias da Informação e Comunicação. As políticas públicas reforçam a ideia da biblioteca como instrumento social e cultural responsável pelas práticas de leitura e informação. Nessa perspectiva, foram criados pelo governo federal, através do Ministério da Cultura (MinC), o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e o Programa Mais Cultura, este voltado à democratização do acesso a ambientes de cultura como as bibliotecas públicas, com a meta de implantação de bibliotecas públicas municipais (BPM) em todo o território brasileiro.

As bibliotecas públicas estaduais realizam várias ações culturais gratuitas de promoção do livro e da leitura como filmes, oficinas, palestras etc. O governo do Estado da Bahia, em parceria com o MinC, implantou 153 BPM entre 2007 a 2013 e modernizou 169 BPM.

No Estado da Bahia, é impossível definir, hoje, o número exato das bibliotecas públicas municipais. A impossibilidade de se estabelecer o número exato de municípios do Estado sem BPM ocorre em razão de que os municípios abrem, fecham ou extinguem essas bibliotecas de acordo com os interesses e demandas políticas e econômicas das prefeituras, sem qualquer tipo de registro ou comunicação ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Por outro lado, entre as bibliotecas existentes, não se tem segurança quanto àquelas que se encontram em efetivas condições de funcionamento e quais os serviços prestados à comunidade.

A situação precária das bibliotecas públicas baianas pode ser traduzida pela baixa frequência do público em geral, inclusive dos estudantes. Atualmente, muitos são os problemas que esses equipamentos culturais enfrentam. A falta de infraestrutura física, a defasagem do acervo, falta de equipamentos eletrônicos, recursos multimídias, de acesso à internet, bem como a falta de bibliotecários à frente da instituição, no caso específico das bibliotecas públicas municipais, comprometem o seu funcionamento, afastando o público, que não se sente atraído, nem bem servido, por esses equipamentos culturais.

Contudo, apesar da existência de convênios de cooperação técnica entre a Fundação Pedro Calmon e as prefeituras municipais para implementação das políticas públicas direcionadas à implantação e modernização das bibliotecas, não se pode

garantir que as prefeituras municipais vão implementá-las adequadamente. Ficamos dependendo da vontade política e ideológica dos gestores públicos, que permeiam e interferem na realidade das bibliotecas públicas municipais.

Como podemos perceber, ainda temos muitas barreiras a romper, muitos desafios a vencer, mas nosso comprometimento e força de vontade em modernizar e aperfeiçoar as bibliotecas públicas é maior que os desafios e barreiras encontradas.

O bibliotecário que trabalha em biblioteca pública, comprometido e consciente do seu papel social de agente de transformação, continuará denunciando, cobrando e exigindo dos poderes públicos atenção especial às nossas bibliotecas.

O nosso fazer diário visa à melhoria da qualidade das funções sociais da biblioteca pública. Desejamos que a biblioteca se estabeleça cada vez mais como espaço destinado à educação, à cultura, ao lazer e à informação.

Por fim, agradeço mais uma vez ao deputado Álvaro Gomes pela nobre iniciativa e a todos e todas aqui presentes pela atenção dedicada.

Muito obrigada, e bom-dia!” (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registramos a presença da Sr^a Urânia Conceição, bibliotecária chefe do Instituto de Ciências da Informação da UFBA; Sr^a Emanuela Patrocínio, 2^a Secretária do Conselho Regional de Biblioteconomia da 5^a Região; Sr^a Marisa Santiago, chefe do setor de Superintendência da Política para as Mulheres; Sr^a Deleida da Conceição, diretora da Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia; Instituto de Ciências da Informação; Biblioteca da Assembleia Legislativa da Bahia; Biblioteca da CPRM; Biblioteca do Ministério Público do Estado; Biblioteca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Biblioteca do Ministério da Defesa; AGU; e Secretaria do Turismo. Concedo a palavra a Lucimar Oliveira Silva, 2^a Secretária do Conselho Federal de Biblioteconomia.

A Sr^a LUCIMAR OLIVEIRA SILVA:- Bom-dia a todos e a todas!

Em nome da presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, a bibliotecária Regina Cely Souza, cumprimento a Mesa na pessoa do presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Álvaro Gomes, ao tempo em que agradecemos pela realização desta sessão.

(Lê) “Prezados, no dia 12 de março comemoramos o Dia do Bibliotecário homenageando o nosso patrono, Bastos Tigre, que o presidente da Comissão tão bem descreveu sua trajetória, que foi um homem que impulsionou muito a biblioteconomia brasileira.

Devemos sempre olhar para trás e reconhecer o trabalho daqueles que nos trouxeram até o presente. A história é sempre importante na construção do futuro.

E, hoje, o futuro da biblioteconomia e dos bibliotecários estão cercados da certeza de nosso trabalho fundamental para o desenvolvimento científico, cultural e social assim como reconhecemos que este caminho de construção, que temos a percorrer, é longo e árduo.

A dualidade de saber que o conhecimento da profissão é fundamental para as mudanças que precisamos principalmente na educação e que esta competência não é reconhecida ou respeitada não nos abate.

O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia atuam

cotidianamente no cumprimento de sua missão que é a defesa da sociedade através da fiscalização do exercício profissional e da promoção e da difusão da biblioteconomia e da valorização do bibliotecário.

Acreditamos que o nosso trabalho pode contribuir e muito na melhoria dos índices brasileiros de educação. E, por isso, desde 2009, os sistemas – o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia – trabalham com um programa mobilizador cujo objetivo é a universalização das bibliotecas escolares.

Em 2010, conseguimos que a Lei nº 12.244 fosse sancionada. Esta lei deverá ser implantada até o ano de 2020. Toda escola pública e toda escola privadas devem ter biblioteca com bibliotecário. Obviamente, precisa-se de uma lei e, ainda assim, encontramos dificuldades em sua implantação.

A cada divulgação de uma Prova Brasil ou dos índices do Pisa, ainda apontando números muito baixos, temos mais certeza de que a biblioteca, como instrumento pedagógico e espaço de aprendizagem, pode melhorar os números, e mais, pode contribuir na formação do cidadão investigativo sujeito de sua própria formação, pois o trabalho da escola é o de ensinar a aprender para que o conhecimento, construído pela aprendizagem, seja um poderoso instrumento de combate às injustiças que se reproduzem no interior da sociedade.

Nossa atuação tem acontecido muito fortemente nas Casas Legislativas a exemplo desta.

A aprovação da Lei nº 12.244 se deu com a participação direta de bibliotecários através dos conselhos e de outros organismos de classe e com o apoio de parlamentares a exemplo do deputado Álvaro Gomes, a exemplo da ex-vereadora Olívia Santana, a exemplo da deputada federal Alice Portugal que muito trabalhou na aprovação desta lei e tantos outros parlamentares pelo Brasil afora.”

Como o deputado Álvaro Gomes colocou, esta lei está, seriamente, ameaçada por um PLC – Projeto de Lei Complementar – que está tramitando no Senado Federal. É o PLC nº 028/2012. Este PLC propõe uma alteração à LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. E, nessa alteração, o atual projeto deixa de fora a obrigatoriedade de as escolas particulares terem a sua biblioteca.

Mas, a atuação política dos conselhos tem sido bastante próxima das Casas Legislativas.

Deputado, ontem, nós soubemos que o relator desse PLC é o senador Cássio Cunha Lima. Ele acatou um substitutivo. Nesse substitutivo, a gente consegue reverter o caso. Ainda está em âmbito da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado. Provavelmente, isso ainda vai tramitar, também, na Câmara dos Deputados.

(Lê) “Na Bahia, o Conselho Regional, sempre apoiado pelo Conselho Federal, tem tido uma ação muito contundente, trabalhando em parceria com o Ministério Público do Estado da Bahia, no sentido de garantir que as escolas tenham biblioteca conforme a lei. O Governo do Estado e as prefeituras municipais precisam enxergar a biblioteca não apenas como um item obrigatório, mas como uma aliada que “permite o fomento a leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para tomada de decisão na aula”. (OEA, 1985, p.21-

22). Precisam entender também que a biblioteca é composta por espaço físico, acervo, mobiliário, equipamentos e EQUIPE, o que significa que é urgente a abertura de concursos para bibliotecários. No âmbito do Governo do Estado, o último concurso aconteceu há 17 anos e bibliotecários são profissionais que atuam em qualquer área onde exista a necessidade de gerenciamento de informação, assim o concurso deve considerar as bibliotecas escolares, as bibliotecas públicas e as diversas Secretarias, ainda mais em tempos onde o Acesso à Informação é Lei Federal, Estadual e Municipal.

O Sistema CFB/CRB está trabalhando agora na elaboração da Lei da Biblioteca, e convida a todos para a audiência pública que ocorrerá no Senado Federal em Brasília, em 10 de abril, para discutir “criação de bases legais para a conceituação da Biblioteca como centro de gestão do conhecimento fundamental para a preservação da cultura humana e como instrumento essencial para a construção dos saberes, artes e ciências”. Lacunas na legislação, no que diz respeito à conceituação dos diversos tipos de bibliotecas em suas múltiplas dimensões e complexidades, dificultam a gestão pública inclusive, no aporte de recursos financeiros, e a proposta é tornar a legislação objetiva para que as bibliotecas possam ter recursos necessários a um funcionamento digno.

A construção de uma sociedade letrada e igual faz parte da missão dos Conselhos de Biblioteconomia e aqui hoje, pensamos que estamos colocando mais um tijolo nesta construção.”

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Lourdes de Fátima Pinto, Superintendente da Coordenação de Ensino Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

A Sr^a LOURDES DE FÁTIMA PINTO:- Bom-dia, cumprimento a Mesa e esta belíssima iniciativa do deputado Álvaro Gomes. É um dia extremamente significativo, significativo para as bibliotecárias, significativo para os municípios, significativo para o Estado, significativo para o Brasil.

É mais do que tempo de a gente se debruçar sobre a realidade da leitura, e a realidade da leitura pressupõe o que deve ser lido, onde se ler e a acessibilidade. A democratização desse acesso ao livro, a democratização a instrumentos reais que possam capacitar as pessoas, os brasileiros, a leitura em si.

Em todas as pesquisas que se faz sobre o hábito da leitura, nós consideramos e constatamos que os professores são os grandes mediadores da leitura e como mediadores da leitura, inevitavelmente, a questão da biblioteca, a questão da leitura, do ato do leitor e até a produção literária passa sempre pelo chão da escola.

Estamos falando de duas grandiosas ações: uma é a de educar; a outra é de estabelecer, realmente, um público leitor voraz que possa chegar, que possa ter acesso ao livro e perceber as suas significações, que possa ter acesso não só à informação científica, não só àquela informação mais precisa, mas também, dentro do que chamamos de literalidade, àquela informação do universo simbólico da literatura. E é esse universo simbólico da literatura que produz seres humanos melhores, produz o diálogo da alteridade e produz a própria humanidade, porque ao lermos um livro nós

ficamos diante do pensamento de outrem, não do nosso. Estamos dialogando com aquele outro pensamento, estamos estabelecendo a capacidade de existir em diferença, em alteridade, na heterogeneidade. E esse é um grande exercício, um exercício necessário não só para o município de Salvador, mas igualmente para o Brasil, esta Nação que está se vestindo agora com o manto da violência, um manto que ceifa vidas ainda em sua plenitude com o manto do não futuro. Então, enquanto eu ouvia as diversas falas aqui, estava me dando conta cada vez mais da nossa responsabilidade, quer como representante do ente público, quer como cidadã. Primeiramente falo e me dirijo a vocês numa representação da professora Célia Sacramento, vice-prefeita desta cidade. Porém falo também representando a Secretaria da Educação, que está capitaneando o Plano Municipal do Livro e da Leitura e tem um trabalho específico mais setorizado e localizado dentro do universo público da educação.

Antes de adentrarmos um pouco mais em nossa fala, gostaria de lembrar que estamos numa cidade, num Estado que têm exponenciais da literatura. Temos Junqueira Freire, Adonias Filho, Jorge Amado, Castro Alves, João Ubaldo e tantos outros que ainda permanecem atuando. Temos também de honrar aqui a resistência das bibliotecas da Bahia. Não só dessas já elencadas nesta tribuna como públicas, mas igualmente do grande papel que desempenhou o resistente Mosteiro de São Bento com os monges beneditinos e a sua maravilhosa e insuperável biblioteca, que é referência nacional. Além da Biblioteca e do Gabinete Português de Leitura, que são ícones para nós, pois são poucos os nossos ícones. Temos poucas bibliotecas.

Diante da lucidez do momento, com esta realidade quase empurrada para nós, o que vejo é que temos de agir. E agir não significa só fazer discursos, agir significa realmente a ação, aquilo que pode ser concretizado. A Prefeitura Municipal de Salvador, dentro duma sequência de ações capitaneadas pelo Plano Nacional do Livro e da Leitura, no dia 12 de dezembro do ano passado instituiu aqui o Plano Municipal do Livro, da Leitura e da Biblioteca da Cidade. E esse plano, assim como o nacional, tem quatro eixos. Contempla o leitor, a leitura, o mediador, o universo simbólico da leitura e a economia do livro. Vejam que é extremamente ambicioso.

Realizamos em 2013 uma pesquisa em dois âmbitos: no município, como pesquisa voluntária, para que toda e qualquer instituição que tivesse uma lida com o livro, com a biblioteca e com a produção da leitura informasse seus dados, seus hábitos e seu acervo. E uma outra direcionada à Secretaria Municipal. Hoje estamos estabelecendo um grupo de trabalho. Já tivemos quatro reuniões neste 2014 e estamos num diagnóstico com toda a pesquisa realizada para que as ações possam ser quase cirúrgicas, pontuais. Não é que falem só bibliotecárias. Faltam bibliotecárias, faltam livros e faltam leitores, alunos com o hábito da leitura.

Então é uma missão muito grandiosa que a gente está se propondo enquanto município e que está sendo abraçado por toda Secretaria da Educação, no caso específico, pelo município de Salvador.

Dentro desse mesmo projeto, instituímos também o Prêmio Jorge Amado. Esse prêmio é dentro desse universo simbólico da leitura. Ele trabalha com os gêneros de conto, dramaturgia, peça teatral, romance, poesia e história em quadrinhos. E envolve, antes de tudo, a preparação do aluno para concorrer. E nós queremos estimular esses jovens talentos para que a gente consiga ler mais, estar diante do livro

muito mais vezes, com mais acessibilidade e mais democratização desse contato importante e inevitável do livro. Queria lembrar também de dois grandes homens que consideramos bruxos da literatura. O primeiro é Jorge Luís Borges. Ele vivia numa biblioteca e morreu quando era o diretor da Biblioteca Nacional da Argentina, em Buenos Aires. Ele dominava como ninguém aquela biblioteca, o seu acervo e as leituras. E quando a cegueira chegou, ele continuou como diretor porque sabia onde estava cada livro e a leitura e as narrativas desses livros.

Quero falar para vocês também da importância da biblioteca quando imaginamos o Machado de Assis, esse é o nosso outro bruxo literário. Machado de Assis com a sua voracidade, o seu afã, a sua familiaridade com a literatura começa na casa em que a mãe dele trabalhava. Ele tinha acesso a uma pequena biblioteca particular. Depois disso, quando ele ficou órfão, aos 14 anos foi trabalhar num almoxarifado. E nesse almoxarifado ele recebia os livros que vinham da Europa, porque naquela época, durante um bom tempo, os livros e as publicações mais recentes vinham da Europa, nós estamos falando início do século XIX. Então Machado de Assis lia aqueles livros e tratava com escritores como o José de Alencar. E essa, basicamente, era a função de bibliotecário, porque ele era aquele que pegava o livro, arquivava o livro, esperava o leitor, esperava o comprador, mas lia antes. Ele possibilitava, ele mobilizava, ele motivava a leitura. E olhem o que nós temos: um escritor como Machado de Assis insuperável. É difícil a gente mensurar a qualidade de Machado de Assis.

Então, realmente, é uma honra estar aqui. Espero que o município de Salvador consiga fazer das suas ambições atuais, ações reais e que possamos lançar mais uma pedra, mais um tijolo nessa grande construção que vai ser a instauração e a possibilidade de termos mais bibliotecas, mais livros e, principalmente, mais leitores e produtores de literatura. Muito obrigada pela atenção. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Tânia Maria Queiroz da biblioteca da nossa Casa.

A Sr^a TÂNIA MARIA QUEIROZ:- Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar a Mesa. Não vou fazer discurso, até porque fui pega de surpresa, não sabia que iria compor a Mesa.

Quero apenas fazer um agradecimento e dizer que estou muito encantada com a iniciativa do deputado em fazer esta sessão. Porque tenho assistido a muitas sessões especiais nesta Assembleia, e nunca houve uma sessão em homenagem ao Dia do Bibliotecário. Todos nós sabemos que a informação é o produto mais importante da sociedade. Nós profissionais da informação trabalhamos com isso, mas passamos por uma série de dificuldades para tratar bem dessa informação e fazê-la chegar até vocês com precisão e eficiência.

Para nós, é uma grata surpresa esta sessão. Queremos que esse seja o início de um novo tempo para a biblioteconomia no sentido de dar mais visibilidade à profissão. Realmente, é uma ocasião especial. Quero também aproveitar e dizer que aqui na Assembleia temos uma biblioteca muito boa que atende o público em geral. Ela tem todas as carências que todas as bibliotecas têm, mas tem uma equipe de trabalho muito eficiente.

Faço questão de citar nominalmente minhas colegas de trabalho: Lucrécia, Iracilda, Maria Pia, Nelma, Sônia e Joanete. Com essa equipe, conduzimos os trabalhos aqui na Assembleia Legislativa de uma maneira que deixa o público satisfeito. E a intenção é cada vez mais tornar esse trabalho transparente e visível. O trabalho da biblioteconomia é fundamental. Todos nós sabemos, a informação está aí e, se não for bem tratada, não chega com eficiência. Então, estamos aqui para fazer esse trabalho.

Agradeço mais uma vez ao deputado e quero dizer que ele pode ser o nosso padrinho aqui na Assembleia para conseguirmos melhores condições de trabalho e desenvolvermos melhor a nossa atividade aqui na Assembleia, levando o conhecimento a todos.

Muito obrigada. Desculpem, falar de improviso é muito ruim, mas já que me foi concedida a oportunidade teria de dizer alguma coisa. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a professora Nídia Maria Lubisco, representante da reitoria da UFBA.

A Sr^a NÍDIA MARIA LUBISCO:- Gostaria, inicialmente, de cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Álvaro Gomes; também agradecer o meu colega, presidente do Conselho, Marcos Paulo; colega Lucimara, demais colegas e autoridades presentes, os bibliotecários e bibliotecárias presentes aqui nesta sessão e, também, os alunos de biblioteconomia. Bom-dia a todos!

(Lê) “É uma satisfação muito grande representar a Reitora da Universidade Federal da Bahia, Prof^a Dora Leal Rosa, nesta sessão onde, por iniciativa do Deputado Álvaro Gomes, a Assembléia Legislativa da Bahia homenageia os bibliotecários pela passagem do seu dia, ocorrido em 12 de março.

Falar de bibliotecários – e conseqüentemente de bibliotecas – nos remete a esse profissional tão antigo e tão atual. Da Biblioteca de Alexandria – ícone do saber da Antiguidade – destaca-se a figura de Calímaco (séculos IV e III a.C), poeta e bibliotecário, que por sua erudição foi indicado por Ptolomeu II para organizar a referida Biblioteca, tarefa que cumpriu até sua morte, deixando 120 tabelas correspondentes ao catálogo completo das obras, ordenado cronologicamente.

Passados mais de 20 séculos, não será difícil imaginar quantos nomes podem ser citados no panteão dos bibliotecários, desde a Idade Média – mesmo com as restrições de acesso aos livros depositados nos mosteiros, mas também com o acesso a eles propiciado pelas universidades que ali floresceram; também no século XV, com Gutemberg e o surgimento do livro tal como o conhecemos hoje; e, dando um salto no tempo, o século XIX, marcado pela contribuição de Charles Amy Cutter e Sir Anthony Pannizzi, os pais da catalogação, cujo legado deu os fundamentos do que hoje designamos representação da informação e sua interface com as linguagens documentárias. Quanto a estas, já no século XX, Melvil Dewey, Paul Otlet e Henri La Fontaine são os expoentes máximos do que atualmente chamamos organização temática da informação.

Esses personagens, poderíamos dizer, que sintetizam o panteão dos pensadores ilustres da Biblioteconomia, foram os inspiradores dos bibliotecários brasileiros, cuja trajetória é bastante recente (datam de inícios do século XX os cursos de

Biblioteconomia), mas nem por isso menos relevante, por sua atuação constante e incisiva na sociedade e junto ao poder público, para a criação e desenvolvimento das bibliotecas no País”.

Seria um elenco imenso de nomes dos pioneiros, aos que, aqui, neste momento, represento pelo bibliotecário idoso vivo, Edson Nery da Fonseca. Professor Edson Nery – tanto dos pioneiros que já se foram, como os bibliotecários que ainda atuam –, certamente o jargão biblioteconômico há pouco falado, tão familiar aos bibliotecários, pode causar alguma surpresa aos demais, mas de fato representam as funções que as bibliotecas sempre tiveram desde o seu começo: reunir, organizar, disseminar e preservar documentos e informação.

“O que vivenciamos ao longo da história da humanidade, e particularmente na contemporaneidade. De um lado, simplesmente a mudança de tecnologias, que foram, são e vão aprimorando, cada vez mais, a tarefa de dar acesso à informação em qualquer mídia, da forma mais ampla possível a todos. E de outro, o surgimento da Ciência da Informação, quanto do saber que estuda esse fenômeno, que é a informação, e com o qual o bibliotecário tem-se ocupado e se ocupa em organizar.

Assim se evidencia o papel desse profissional devotado a colocar livros e todo tipo de material informativo na vida de todo público do mundo, como dizia Haines, por sua função social e estratégica, de educador, pesquisador, mediador, facilitador, voltado para o acesso à informação e ao conhecimento, seja registrado, seja oral.

Focando, então, o bibliotecário contemporâneo, não podemos deixar passar despercebidas as correntes alarmistas que prenunciam: O fim do livro impresso, o fim das bibliotecas físicas e, agora, o fim do bibliotecário.

Mas também não podemos desconhecer e deixar de fortalecer as correntes que propugnam o livro como elemento simbólico e material mais antigo e duradouro de registros dos saberes da humanidade, que reconhecem as bibliotecas físicas e obviamente suas auxiliares digitais, como os maiores repositórios do pensamento registrado, isto é, da trajetória do homem desde os seus primórdios.

E, finalmente, a corrente que acredita e defende o bibliotecário, cuja atuação profissional se pauta na nobreza, no compromisso e na generosidade de levar a informação e os saberes, seja ao analfabeto, à criança, ao estudante, ao professor, à dona de casa, ao pesquisador, ao político, enfim, a todos indiscriminadamente”.

Bibliotecários para as bibliotecas.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao vereador Everaldo Augusto.

Gostaria de informar que o conteúdo desta sessão, se vocês desejarem, estará à disposição no site da Assembleia – está gravado, transmitido ao vivo. Depois fica disponibilizado no site, tanto o vídeo quanto o conteúdo escrito. Está à disposição de todos vocês posteriormente.

O Sr. EVERALDO AUGUSTO:- Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado estadual Álvaro Gomes, parabenizá-lo por esta iniciativa. Minha saudação também a todas e todos bibliotecários aqui presentes, às entidades representativas.

Estou, aqui, como membro da Comissão de Educação e Cultura da Câmara de

Vereadores, que tem, nesta atual legislatura, feito o debate sobre temas importantes relacionados à educação no município de Salvador. E temos pautado debate que considero de máxima importância, que é a responsabilidade do Poder Público para formação do público leitor, que nos remete à discussão de todos os campos de trabalho, de conhecimento, de produção e, com certeza, ocupa posição de destaque a função de todos os trabalhadores nas bibliotecas.

Primeiro é a existência das bibliotecas e dos bibliotecários. Partilho de diversas opiniões que foram elencadas sobre a excelência do livro e a importância da biblioteca, do livro impresso. Acho que nada substitui, nenhuma outra forma de linguagem ou de ferramenta tecnológica que substituirá o livro enquanto objeto que contenha conhecimento. O fato de você abrir um livro, como já foi dito desta tribuna, nos remete a uma viagem no tempo. Você viaja dez séculos atrás, dez séculos na frente; viaja para outros continentes em fração de segundos; está aqui no Brasil, abre o livro e já está na Europa, na Idade Média, na África, na Ásia, sem precisar ligar a tomada, sem precisar carregar nenhum outro instrumento. Você viaja inclusive para dentro da alma humana, como também já foi dito aqui, sem precisar usar nenhum outro tipo de ferramenta.

Tenho uma história bem particular sobre esta questão do livro e da biblioteca. Eu sou do interior, daquele sertão, como Elomar diz, que é o sertão profundo. E sou professor. Na idade de 13, 14 anos, como todo menino, eu era um menino bravo de escola que joga bola, fila aula. Numa dessas, eu e minha turma jogando bola quebramos o vidro do laboratório da escola, do ginásio, no caso, e toda a turma foi suspensa. Eu, como era o mais bravo entre os bravos que estavam lá, um menino sapeca, quando terminou a suspensão, fui chamado à diretoria da escola. E o vice-diretor disse: “Olha, a suspensão de todo mundo acabou, mas a sua não! Você ficará de castigo por trinta dias. Todo dia o seu recreio será na biblioteca.” Aquela autoridade toda falando para uma criança que não tinha o que dizer. Mas fiquei chateado! Trinta dias sem recreio! Sem bola, sem nada! Todos os dias, ao bater o recreio, ele me acompanhava até a biblioteca. Quando eu estava na biblioteca, ele passava e olhava pela janela para verificar se eu estava lá. Resultado: esse não foi, naturalmente, o primeiro contato, mas sim um contato forçado durante um período. Como não tinha nada para fazer ali, não tinha bola, não tinha nada para jogar, o que eu ia fazer? Ler livros. Comecei a ler, claro! Enciclopédias Barsa, Delta Larousse. Fui passando para outros livros e caí na Literatura. Isso virou um hábito que me acompanha até hoje.

Quando terminei o Ensino Médio, na época o 2º Grau, o Ginásio, tinha lido todos os clássicos da Literatura Brasileira e estava entrando na Literatura Universal - os russos, os franceses e assim por diante. Isso me trouxe uma bagagem intelectual, um conhecimento que foi suficiente para que eu pudesse superar diversas outras barreiras do ponto de vista profissional, de estudo e assim por diante.

Devo, portanto, àquele castigo o contato com os livros. Claro! Aí, começo a perceber a importância da biblioteca, da moça que trabalha na biblioteca, dos controles, dos cuidados com os livros, de zelar por eles. Enfim, percebi a importância de tudo isso. Agora, na maturidade, cheguei a uma outra conclusão - no geral em casa, mas principalmente com os livros -: se estou com um livro que já li, ele tem um ano lá em casa e não está mais servindo para muita coisa, tenho de dá-lo a alguém.

Estou começando a doar meus livros, principalmente para jovens. Tem sido uma experiência boa, porque o retorno tem sido excelente.

Queria fazer este depoimento e dizer que na Câmara de Vereadores nós aprovamos - dentro desta política de incentivar a formação de público leitor e a produção de novos autores, o que também é fundamental, e de impor determinadas responsabilidades ao poder público sobre a formação desse público leitor e desses novos autores, que podem ser pessoas de mais idade ou mesmo um jovem, um adolescente - um selo editorial daquela própria Casa, assim como há um selo editorial desta Assembleia Legislativa. E o nosso selo editorial deve estar produzindo os primeiros resultados no segundo semestre, publicará de início duas obras - pouco, mas, entre nada e pouco, é melhor pouco do que nada - duas obras de autores baianos nas mais diversas áreas, com foco justamente nos novos autores. É o selo editorial Castro Alves, que lançamos agora, no dia 14, dia nacional da poesia, dia do nascimento do poeta Castro Alves.

Temos pautado esse debate, temos uma boa relação nessa discussão com a Secretaria Municipal de Educação, e esperamos que nesse debate sobre o público leitor, consigamos interceder.

Era o que eu queria dizer.

Parabenizo você, Álvaro, mais uma vez, e deixo aqui o nosso mandato, o trabalho da Comissão de Educação na Câmara à disposição de todos os bibliotecários, bibliotecárias e entidades representativas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Marcos Paulo Viana, presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região.

O Sr. MARCOS PAULO VIANA:- Bom-dia a todos e todas. Gostaria de saudar a Mesa na pessoa do nobre deputado Álvaro Gomes, agradecer por esta grande oportunidade no Estado da Bahia, oportunidade ímpar, como bem disse a colega que atua aqui na Assembleia. De tantas sessões que participou, é a primeira vez que a Assembleia, através do seu mandato, o deputado está abrindo esta oportunidade para nós, bibliotecários. Em nome da classe bibliotecária do Estado, quero agradecer imensamente por essa iniciativa. Estendo meu cumprimento a toda a Mesa. Gostaria de cumprimentar as colegas professoras Nídia, Lucimar, Ivana, Everaldo e professora Lourdes de Fátima.

Antes de iniciar meu pronunciamento, gostaria de falar da coincidência que é estar aqui, hoje, na frente de dois bancários. Iniciei minha vida laboral aos 14 anos, quando comecei a trabalhar no Banco do Brasil. Já comecei aos 14 anos a trabalhar em prol dessa luta de classes, da classe bancária. Eu ia para a porta da agência fazer greve. Eu era danadinho. Colocava a mão na porta da agência para o gerente não entrar. Começava a entender que toda a classe, principalmente naquele momento, a classe bancária, precisava ter pessoas à frente dessas lutas todas que temos de travar o tempo inteiro.

Feliz coincidência em ver que quem está possibilitando essas aberturas, quem está à frente das comissões de educação no município e no Estado são dois ex-colegas bancários. Sou muito grato por essa coincidência, vereador Everaldo, que é

membro da Comissão de Educação e Cultura da Câmara do município de Salvador, e o deputado Álvaro Gomes, com os quais a classe espera contar com esse apoio de vocês nessa luta. Aproveito também para saudar toda a pleiteia.

Estamos aqui hoje reunidos para homenagear o profissional bibliotecário, esse agente de transformação sociocultural tão importante na sociedade de um modo geral, espalhados pelo mundo inteiro, propagando informação, conhecimento e cultura.

Apesar dos diversos percalços existentes ao longo da história, vale ressaltar que a profissão de bibliotecário cresce dia a dia, tornando maior o desafio daqueles que a abraçaram com o intuito de praticar a organização, sistematização, mediação e disseminação da informação e do conhecimento.

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região tem atuado de forma participativa e democrática, buscando ampliar o mercado e os horizontes da classe, participando de inúmeros momentos de enlevo profissional. Essa gestão tem pautado a sua atuação na busca de ampliar a oferta de vagas disponibilizadas pelo mercado de trabalho, bem como no sentido da prestação de serviço público, com a fiscalização incisiva para acabar com a presença de profissionais leigos ou em situação irregular perante seu órgão representativo e também perante a sociedade.

Participamos da construção dos planos estadual e municipal do Livro, Leitura e Biblioteca da Bahia e Salvador, respectivamente. Foi constante também a nossa presença em eventos que discutem o profissional, suas diversas facetas de atuação e também o mercado de trabalho.

Nessa oportunidade, quero imensamente agradecer ao prefeito do município de Salvador, Antônio Carlos Magalhães Neto, a vice-prefeita Célia Sacramento, que, de pronto, atendeu a um pedido da sociedade civil, das entidades de classe, para que no âmbito do município de Salvador fosse instituído o plano municipal do livro, da leitura e da biblioteca. (Lê) “Tivemos a honra de nos unirmos ao Ministério Público do Estado da Bahia, com o qual firmamos um Termo de Cooperação Técnica para atuação junto ao Programa: O MP e os Objetivos do Milênio - Saúde e Educação de qualidade para todos, onde atuamos também na fiscalização das bibliotecas escolares e públicas municipais, em atendimento também à Lei 12.244 de 2010, de Universalização das Bibliotecas escolares. Esta lei como já disse Lucimar, prevê bibliotecas em todas as escolas brasileiras com a presença do profissional bibliotecário até o ano de 2020. Destaco que essa parceria tem sido muito profícua, momento que aproveito para externar meus sinceros agradecimentos a todo o quadro de promotores de justiça que compõem esta nobre entidade que presta serviços tão essenciais à nossa população.”

Gostaria, neste momento, de justificar a ausência do Ministério Público em razão de compromissos que foram assumidos por todos os promotores envolvidos nesse programa. Então, eu gostaria de registrar que a Drª Maria Pilar, que é quem coordena esse programa no âmbito do Ministério Público, o Dr. Sávio e o Dr. Clodoaldo, promotor de Justiça do município de Itabuna que foi o idealizador desse programa, estavam com suas agendas com compromissos inadiáveis. Todos estão muito sentidos de não poder participar deste momento, pois eles estão ao nosso lado nos apoiando, aqui, no Estado, para que a lei seja cumprida e para que nós observemos as condições de trabalho dos profissionais dessas instituições, as quais já citei aqui.

(Lê) “Cumpre ressaltar também nossa participação na Coordenação Executiva do Plano Municipal do Livro, Leitura e Biblioteca do município do Salvador, prevista pelo Decreto 24.590 de 2013.

Tivemos ainda o privilégio de assumir, ainda em 2013, a Presidência da Comissão Especial do Conselho Federal de Biblioteconomia, que trata dos parâmetros mínimos para as bibliotecas brasileiras, instrumento que será de grande valia para nosso país, haja vista que prevê a normatização necessária para o assunto que tem grandes entraves nas instâncias do poder executivo deste país.”

Gostaria também de ressaltar a fala de Lucimar quando convida a todos para uma audiência pública, proposta pelo senador Cristovam Buarque, que se realizará no dia 10 de abril, em Brasília. Essa audiência é muito importante, porque discutirá a Lei da Biblioteca que, como Lucimar já disse, está tramitando no Senado Federal. Uma lei como essa não pode, sobremaneira, ser discutida apenas no âmbito do Plenário. A sociedade também precisa participar dessas discussões.

Gostaria também de, aqui, em público, parabenizar o senador Cristovam Buarque por essa iniciativa.

(Lê) “A profissão de Bibliotecário é regulamentada pela Lei 4.084 de 1962. É uma das mais antigas profissões no mundo, mas hoje não sendo valorizada da forma que merece. A visibilidade profissional ainda é pequena nos meios sociais mais diversificados. Com uma sociedade que produz mais e mais informação a cada dia, é exigido deste profissional atualização constante para dar conta dos mais diversos segmentos de informação hoje existentes. Não obstante, cabe ainda ao Bibliotecário o papel de incentivar o hábito de leitura, em uma sociedade que lê ainda muito pouco comparada a outros países mais desenvolvidos. É também um importante mediador de leitura e de informação atuando em instituições que vão além da própria biblioteca.

Cumpre ressaltar, aqui, nesse Parlamento, a necessidade de apoio dos nossos governantes para que a valorização seja cada dia mais crescente, tanto no âmbito do serviço público com concursos que absorvam esta mão-de-obra, condições de trabalho mais estimulantes, haja vista uma histórica decadência financeira sentida de muito tempo, até as difíceis e, muitas vezes, insalubres condições de trabalho.

O reconhecimento social desse agente cultural tão importante e necessário, é papel preponderante dos gestores públicos e de suas políticas, com abertura e ampliação de campos de trabalho, salários dignos e condizentes, além de ambientes mais atrativos e menos insalubres.

Não posso deixar de contemplar o lado social desta profissão, pois serviços bibliotecários de qualidade levam informação, conhecimento, cultura e cidadania a quem mais precisa, contribuindo para aumento do Índice da Educação Básica e outros indicadores que refletem diretamente na vida dos cidadãos brasileiros.”

Levando em conta as bibliotecas municipais, com as quais eu atuo na minha vida laboral, ainda temos uma situação estereotipada no Estado. É preciso sensibilizar os nossos governantes, os nossos prefeitos para que essa situação seja revertida, pois na maior parte dos 417 municípios baianos a biblioteca pública ainda é o único equipamento cultural disponível para a população. Esses equipamentos precisam ser melhor avaliados, ampliados e discutidos. Precisamos da presença do profissional bibliotecário que ainda é mínima nesses municípios. Temos que voltar os olhos para

isso, alertar e pedir aos nossos governantes que sejam mais sensíveis.

(Lê) “É preciso voltar os olhos para os cursos de formação, instâncias que preparam a mão-de-obra necessária para atender as demandas de informação da sociedade brasileira. Afinal, para atender o que reza a lei nº 12.244/2010 de universalização das Bibliotecas Públicas Escolares. Falta ampliar bastante as vagas nas universidades públicas e privadas em seus cursos de graduação, bem como atualizar os currículos de acordo às tendências mercadológicas. A sociedade precisa ter a disposição um crescente número deste profissional da informação.

Quero com isto deixar para vocês uma mensagem positiva, de que com a união de nossos esforços teremos ainda muitos avanços em prol da ampliação do reconhecimento de tão nobre profissão, que ainda precisa muito do olhar sensível dos nossos governantes. Continuaremos atuando na valorização profissional e na ética que nos permeia para que todas as conquistas sejam uma regra e jamais uma exceção. Renovo compromisso ao Conselho de Biblioteconomia e de todo o quadro de conselheiros que integram esta gestão na persistência e no enfrentamento das questões que nos dizem respeito, aos quais aproveito para agradecer pelo empenho e dedicação na prestação de trabalho voluntarioso, mas de extrema importância social.

Aos presentes, quero agradecer mais uma vez o atendimento ao nosso convite para este momento tão importante para a classe e para o estado Brasileiro.

Parafraseando Monteiro Lobato: uma sociedade se faz com homens e livros. Grande abraço a todos (as) e Feliz Dia do Bibliotecário!!!.”

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Sr^a Regina Santos Tourinho e depois a bibliotecária Dalva Tavares.

A Sr^a REGINA SANTOS TOURINHO:- Bom-dia a todos, quero cumprimentar o deputado Álvaro Gomes, todos os membros que compõem a Mesa e o presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia.

Como profissional com muitos anos de exercício da profissão e uma trajetória nos setores público e privado, ao longo deste tempo, é com muita satisfação que observo a sensibilidade de um membro do Poder Legislativo e a presença, em termos qualitativos e quantitativos, de profissionais bibliotecários.

Não vou me prolongar muito, mas não podia deixar de aproveitar este momento para cumprimentá-los e cumprimentar a todos os colegas. Estou muito agradecida e agradeço a Deus por viver este momento. Em breve estarei me aposentando, mas com a sensação de que temos profissionais dispostos a lutar, bem como empenhados em atingir os objetivos da nossa profissão.

Obrigado por esta oportunidade.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Dalva Tavares Lima.

A Sr^a DALVA TAVARES LIMA:- Quero cumprimentar a todos, em especial ao deputado que está dando esta oportunidade a todos nós, às colegas e aos colegas bibliotecários.

Quero dizer que fiquei bastante curiosa pelo relato do vereador, que recebeu o castigo de ser obrigado a ir à biblioteca. Imaginem todos vocês que estão aqui, ele foi castigado pelo diretor! Então, levar para a biblioteca é castigar! Reflitam em cima desse exemplo.

Nós temos a prova de que precisamos estar mais unidos. Antigamente, era Secretaria da Educação e Cultura. Houve a separação e ficamos, verdadeiramente, inimigos. Não podemos ser inimigos, temos de estar juntos para que o diretor não diga assim: “Você vai ser castigado, vai para a biblioteca”. Mas Deus o abençoou, vereador, e o senhor entendeu que lá estaria no lugar que o fez chegar onde está, tendo essa compreensão e este entendimento da importância que têm uma biblioteca.

Estamos, aqui, agradecendo ao deputado, porque ele entende isso. Mas nós, como profissionais da Biblioteconomia, precisamos, sim, mostrar verdadeiramente o nosso trabalho. Tem faltado isso para nós. Precisamos mostrar o verdadeiro trabalho, as pessoas precisam saber o que nós fazemos, e isso não tem acontecido.

Hoje é uma primeira oportunidade que temos de, como profissionais de Biblioteconomia, dar informação, de chegarmos aqui e pedirmos a oportunidade de mostrar nosso trabalho, a importância que tem o profissional de Biblioteconomia.

Está faltando que cheguemos a este Plenário, às câmaras, às assembleias e falemos do nosso trabalho. Eu trabalho muito e sei que cada um dos colegas aqui trabalha muitíssimo. Nós não temos tempo para nada.

Mas as bibliotecas estão vazias. E aí?

As escolas têm de ser nossas parceiras constantes. Não podemos ser inimigos, temos de nos unir. E é essa a nossa realidade.

Muito obrigada pela oportunidade. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Chegando ao final, gostaria de registrar que a questão da biblioteca é fundamental. Nós continuaremos tratando dela na Comissão de Educação, inclusive reforçando muito a Lei nº 12.244/2010, que prevê bibliotecas em todas as escolas públicas e privadas do País. Esse é um projeto fundamental. O Ministério Público vem fazendo essa discussão, da qual já participamos. E vamos continuar esse debate aqui, na Assembleia Legislativa.

As nossas iniciativas continuam. Uma já perdeu o objeto, como se diz na linguagem jurídica, porque o projeto de lei de nossa autoria que determina a obrigatoriedade de bibliotecas de escolas já se transformou numa lei nacional, portanto, embora não tenha sido aprovada aqui, ela já perdeu o objeto. Mas valeu a iniciativa.

Outro projeto do livro continua tramitando e novas iniciativas faremos aqui. Realmente não tenho conhecimento, nos 10 anos que estou aqui no Parlamento baiano, de nenhuma outra sessão especial para discutir o Dia do Bibliotecário, a Biblioteconomia. Enfim, que me lembre, esta é a primeira iniciativa aqui no Parlamento estadual. É uma iniciativa muito importante e, sem dúvida nenhuma, não será a última; continuaremos esta luta.

O que diz respeito à biblioteca da Assembleia Legislativa, questão colocada por Tânia, eu também considero fundamental o Poder Legislativo, efetivamente, ter uma biblioteca exemplar, em todos os sentidos. E para isso é preciso melhores condições

de trabalho, é preciso de uma estruturação. Defendo que o Legislativo estadual precisa primar pela documentação, pela memória. Acho isso fundamental, assim como também outras instituições, outros órgãos. Mas aqui nós devemos aperfeiçoar cada vez mais, melhorar cada vez mais, propiciando essa melhoria nas condições de trabalho, na própria estruturação.

A biblioteca física é indispensável, mesmo com o avanço tecnológico, mesmo com as obras digitais, mas ela é fundamental, indispensável. É evidente que precisa de um aperfeiçoamento, uma adaptação, melhor estruturação, acompanhar a evolução, mas são fundamentais e indispensáveis.

Vamos ouvir agora o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Em nome do Poder Legislativo, agradeço a presença de todos os bibliotecários e bibliotecárias, como agradeço também a presença desta Mesa ilustre.

Declaro encerrada a presente sessão especial.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*